



Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

De partida



No futebol e na política, algumas pessoas têm a firme convicção de que a melhor defesa é sempre o ataque. Porém, na ânsia de fazer gols ou de atingir os inimigos, negligenciam a retaguarda e, não raro, acabam perdendo de lavada. É o que tem acontecido sistematicamente com a Administração Paulo/Aldana, que serve bife com pimenta para tornar seus pitbulls cada vez mais ferozes. Resultado: comprou briga em tantas frentes que acabou praticamente sozinho. Desde o começo da gestão, Azeredo elegeu a Câmara de Vereadores como seu alvo predileto. A obra não saiu? A Câmara não aprovou. Há irregularidades? Os vereadores estão criando de factóides. Querem cassar o prefeito? Maldita Câmara. Explicações, não! A regra é bater e desacreditar quem cobra ou questiona. Nos últimos dias, porém, depois que o Ministério Público requereu e o Judiciário acatou o pedido para a retirada da ciclovia da Rua Capitão Cruz, também os calcanhares dos quatro promotores de Justiça e da juíza Deise Vicente viraram filé mignon para os raivosos e insaciáveis cães de ataque do governo. Resultado previsível: novas e novas condenações. Se continuar assim, vai ser goleada.

o governo exercita à exaustão é desviar o foco do problema. Na ciclovia, por exemplo, o prefeito e seus (poucos) defensores querem dividir a comunidade. Quem é contra a obra é porque não admite abrir mão do espaço destinado aos carros e detesta ciclistas. Ou então é ambientalmente irresponsável, a ponto de não saber que a bicicleta é menos poluente e mais saudável. Simples assim: se você não concorda, o problema é seu e nunca da Administração.

so pode até funcionar com os mais desinformados, mas não convence o Legislativo e, muito menos, o Judiciário. Alegar, por exemplo, que a Administração é vítima de um complot envolvendo a Câmara, a mídia e o Ministério Público é duvidar da inteligência de quem vive os problemas da cidade todos os dias, nas suas mais variadas dimensões. A Justiça mandou desfazer a ciclovia porque, em sua construção, várias leis foram violadas e não porque a considera desnecessária.

Defesa? - A decisão pela remoção da ciclovia não significa que, amanhã ou depois, ela desaparecerá, como num toque de magia. O Município pode - e vai - recorrer da decisão. Resta saber se, no agravo ao Tribunal, a defesa do prefeito vai cometer a mesma pixotada que em sua manifestação à juíza Deise Vicente. É que os advogados anexaram fotos para comprovar que a ciclovia não prejudica o trânsito na Capitão Cruz. Porém, numa delas, segundo a magistrada, há justamente um veículo sobre a faixa destinada aos ciclistas. Prova de que não estão seguros no espaço reservado a eles. Até a defesa da União Frederiquense é melhor.

Depoimento - Enquanto isso, na Câmara de Vereadores, segue o processo de Impeachment do prefeito. Dia 1º de abril, entre outras testemunhas, será ouvido o juiz aposentado Rui Simões Filho, arrolado pela defesa. Ele não sabe muito bem porque seu nome consta na lista, já que ninguém o procurou.

Ooosoops - Aliás, a defesa do prefeito errou o nome do magistrado no rol de testemunhas. Lá, consta que deve ser convidado um tal de Rui Simões Pires.



OS MUITOS MOTIVOS DA REMOÇÃO

- A obra não foi submetida previamente ao Conselho Municipal de Transporte e Trânsito;
- No início, não havia responsável técnico pelo projeto e execução, o que levou a Prefeitura a ser multada pelo Crea;
- Não houve estudos quanto aos impactos no sistema viário;
- O prefeito não consultou a comunidade;
- A obra ocasiona congestionamentos;
- A colocação de blocos de concreto e sua substituição por calotas metálicas gerou desperdício de verbas públicas;
- As calotas foram adquiridas irregularmente, sem licitação;
- O Corpo de Bombeiros e a Brigada Militar têm dificuldades de acesso e atendimento de emergências no local;
- A obra "atropelou" o Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana.

Bambu - Um dos poucos - e mais ferozes - defensores do governo, o secretário de Habit... ops... de Gestão e Planejamento, Juan Rocha, usou sua coluna no Jornal Ibiá, sexta-feira, para atacar o ex-diretor de Trânsito, Edar Borges Machado. Comparou-o a um bambu, que se dobra ao sabor do vento. Borges saiu do governo quando a ciclovia foi instalada, mas teria tido conhecimento, já no ano passado, de que ela seria feita na Capitão Cruz.

Pesadelo - O ex-diretor diz que sabia, sim, mas nem em seus piores pesadelos imaginou que o prefeito a faria sem estudos prévios. E, muito menos, no meio da rua.

Ontem e hoje - Uma coisa não há como negar. De bambu e vento o secretário entende muito. Antes de 2012, ele costumava resumir o desempenho do então deputado estadual Paulo Azeredo com a expressão "piffo".

Festerê

A inauguração do pórtico no acesso a Montenegro pela RSC-240, esta semana, não teve grande público, mas foi extremamente comemorada. O prefeito e seus assessores mais próximos estavam tão felizes que ficou até difícil de acreditar que a construção começou no governo anterior. E olha que o portal está longe de ser a oitava maravilha do mundo.

CPI do Domingo

Esta semana, a Câmara de Vereadores promoveu uma importante reunião para discutir a situação do ginásio Domingos dos Santos, no Parque Centenário, fechado há cerca de dez anos. O prédio foi reformado no fim do segundo governo do ex-prefeito Percival e, em 2013 e 2014, serviu de depósito para sucata da Prefeitura. Motivo, problemas na cancha e no telhado. Mais tarde, um novo temporal causou mais estragos e o espaço segue interditado.

Doa a quem doar - O vereador Roberto Braatz (PDT) está tão irritado com a situação que cogita a proposição de uma CPI na Câmara para investigar o caso. E parece que não está muito preocupado se o atual governo, do qual é representante no Legislativo, for atingido por algum estilhaço.

Menos um

A semana começou com a perda de mais um prédio histórico em Montenegro. Na madrugada de terça-feira, uma antiga construção situada na rua Júlio de Castilhos ruíu. E o mesmo acontecerá com muitas outras, diante de décadas de descaso das autoridades com nossas raízes. A preservação, infelizmente, continua sendo apenas pauta de discursos nas campanhas eleitorais.

Fragilizado

Embora esteja trabalhando para superar a crise interna, é visível o abatimento do presidente estadual do PP, Celso Bernardi, pela presença da bancada gaúcha na lista negra da Operação Lava-jato. Segunda-feira, ele esteve em Montenegro para um encontro regional do partido e pediu união aos filiados. O esforço é válido, mas o efeito do escândalo nas eleições de 2016 é imprevisível. Inclusive, pré-candidatos começam a rever a disposição de concorrer.

Plano B - No diretório local, em que o nome da vereadora Rose Almeida era o mais lembrado, a fase é de incertezas. Se ela não encarar o desafio, a legenda pode apresentar como opção o novato Gustavo Zanatta, presidente da comissão que conduz o processo de Impeachment do prefeito e secretário da mesa diretora.

Na Câmara

Crescem as chances de a professora Riviane Bühler da Rosa, filha da ex-prefeita Madalena, voltar à política. Cortejada por vários partidos, ela ainda não definiu a qual vai se filiar, mas a disputa de uma vaga na Câmara de Vereadores é quase certa.